

Gaiúde

Registro de remédio ficará mais caro

Pela legislação atual o preço é irrisório, avalia Serra

Agência Nacional de Saúde vai definir sobre as novas taxas

Felipe Barra



SERRA: duro com laboratórios

Com a criação da futura Agência Nacional de Saúde (ANS) e definição de um novo sistema de vigilância sanitária, as taxas cobradas pelo setor vão aumentar, e muito. A maior delas, cobrada para registro de medicamento novo, por exemplo, vai saltar de R\$ 1,6 mil para R\$ 42 mil, segundo informou, ontem, o secretário de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde, Gonzalo Vecina Neto. A menor ficará em torno de R\$ 1 mil. Atualmente, a mais baixa não chega a R\$ 400 reais, segundo técnicos da Secretaria.

"Hoje o que existe é irrisório" disse ontem o ministro da Saúde, José Serra, lembrando que os fabricantes do Viagra, por exemplo, pagaram US\$ 250 mil para registrar o produto nos Estados Unidos, enquanto no Brasil tiveram uma despesa aproximada de R\$ 1 mil.

Ao falar no seminário promovido para discutir a criação da Agência, na Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), o ministro informou que entregará, ao Presidente Fernando Henrique Cardoso, no começo da próxima semana, a proposta de lei que define o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária e cria a ANS.

Embora imaginando que o projeto deva ser aprovado pela Câmara e pelo Senado antes de terminar o ano, Serra adiantou que já está preparado para enfrentar as pressões dos estados e de interesses corporativistas. De acordo com o ministro, alguns estados temem por sua autonomia na vigilância sanitária com

a criação da futura agência. Mas, ele garantiu que o Ministério da Saúde, em sua proposta, não abdica de dar à agência poderes para coordenar e fixar diretrizes para o sistema de vigilância sanitária do País.

Além da preocupação dos estados e do aumento das taxas, Serra também previu reações contra o dispositivo que permite à Agência incorporar o patrimônio de empresas falsificadoras. "Mas só dos laboratórios vagabundos" enfatizou, depois, durante entrevista aos jornalistas.

Com a futura agência, segundo José Serra, a vigilância sanitária no Brasil será mais abrangente, mais forte, os servidores do setor ganharão mais e a nomeação dos diretores estará mais imune às pressões políticas, considerando que eles exercerão mandatos. Mas somente entre um e dois anos a ANS estará funcionando plenamente, de acordo com a previsão do Ministro.

Segundo informação de Gonzalo Vecina, no primeiro momento a ANS vai funcionar com os 850 funcionários que trabalham na Secretaria de Vigilância Sanitária. Depois disso, só continuará trabalhando na Agência quem conseguir passar no concurso público, aberto para qualquer participante. Futuramente, o secretário disse que 600 funcionários da ANS serão de nível superior e 250 de nível médio. No momento, acontece o contrário, a maioria, embora ele não precisasse quanto, tem nível médio.

JANDIRA GOUVEIA
Repórter do Jornal de Brasília